

A VALORIZAÇÃO DA TÉCNICA TRADICIONAL E O INCENTIVO AO PROCESSO CRIATIVO NA TECELAGEM MANUAL DO ARTESANATO DE RESENDE COSTA-MG.

Isabela Aparecida Pinto Resende¹

Bianca Vale Cunha²

Luciana Beatriz Chagas³

Valéria Maria Martins Judice⁴

RESUMO: O presente trabalho estuda o peculiar artesanato de Resende Costa-MG. A atividade artística apresentada se baseia na tecelagem manual, mas ao longo dos anos, para atender as demandas que permearam o mercado, foram necessárias inovações no processo de fabricação. No entanto, esse aperfeiçoamento vem atingindo um patamar preocupante, na medida em que produtos industriais passaram a concorrer com as peças artesanais locais e a maioria dos artesãos focou na repetição e no lucro. Diante disso, o principal objetivo deste trabalho é o reconhecimento do processo criativo e da valorização da técnica tradicional da tecelagem. Durante o prosseguimento desta pesquisa, percebeu-se a necessidade de correlacionar outras abordagens, por exemplo, a caracterização da tecelagem manual como arte popular e que, quase sempre, está vinculada ao trabalho feminino, a gestão do artesanato fundamentada nas racionalidades e, além disso, a importância cultural, econômica e social que condiciona a atividade para o caminho da sustentabilidade.

Palavras-chave: artesanato, tecelagem manual, processo criativo, economia criativa, arte popular.

ABSTRACT: The present work studies the peculiar handicraft of Resende Costa-MG. The artistic activity presented is based on manual weaving, but over the years, to meet the demands that permeated the market, it was necessary to innovate the manufacturing process. However, this improvement has reached a worrisome level, as industrial products began to compete with local handicrafts and most craftsmen focused on repetition and profit. Therefore, the main objective of this work is the recognition of the creative process and the appreciation of the traditional weaving technique. During the course of this research, it was noticed the need to correlate other approaches, for example, the characterization of manual weaving as popular art and that, almost always, is linked to female work, the management of handicrafts based on the rationalities and, moreover, the cultural, economic and social importance that conditions the activity towards the path of sustainability.

Key-words: handicraft, manual weaving, creative process, creative economy, folk art.

¹ Mestranda. E-mail: isabelaarqeurb@hotmail.com

² Mestre. E-mail: biancavaleaq@gmail.com

³ Doutora. E-mail: lbchagas@ufsj.edu.br

⁴ Doutora. E-mail: valerijudice@ufsj.edu.br

INTRODUÇÃO

O artesanato é uma atividade manual que pode ser reconhecida e analisada nas dimensões histórica, social, cultural, econômica e ambiental. Tal amplitude se revela por meio da importância que esta atividade pode representar para os indivíduos que a produzem e, de uma forma geral, para a sociedade que a engloba. Nesse sentido, justifica-se a relevância desta análise dentro da discussão da sustentabilidade, na medida em que busca valorizar e promover a técnica cultural de um povo, enfatizando a necessidade de equilibrar a produção e ao mesmo tempo, garantir um crescimento justo e igualitário a todos os envolvidos. Estas características são provenientes de algumas medidas de políticas públicas adotadas na década de 1990 e que consideravam a geração de renda como uma forma de preservação cultural e inclusão social. Segundo Marcela e Alfredo,

o artesanato é praticado por uma grande parcela da população brasileira como alternativa de renda, sua importância, no entanto, extrapola o nível econômico, quando a atividade é vista como uma prática social. A atividade desempenha importante papel ao promover a inclusão social por meio da geração de renda e também pelo resgate de valores culturais e regionais (LIMA; OLIVEIRA, 2016, p.5165 apud SILVEIRA; ROCHA; CHAGAS, 2017, p. 3).

Além disso, pelo fato de ser considerada uma técnica manual capaz de gerar produto utilizando matérias-primas naturais, esta atividade apresenta características de pequenas produções. Apesar disso, possui grande representatividade no Brasil, onde em cada região é possível encontrar peças diversificadas, que surgem a partir da natureza típica e das técnicas específicas de cada local. Na contemporaneidade, apesar da forte presença dos produtos industrializados, a técnica artesanal vem recebendo destaque e prestígio através da valorização dos seus produtos, que tendem a ser mais reconhecidos como mais bem acabados, exclusivos e muitas vezes de melhor qualidade. O grande desafio atual é manter esse bem cultural como forma de expressão e obtenção de renda, sem interferir nas tradições e culturas de determinada comunidade que as mantém.

Na mudança do século XIX para o século XX questionava-se a relação do artesanato com a indústria no que tange à banalização dos produtos industrializados e à necessidade de uma reintegração entre a arte e a utilidade, focando na realidade e nos meios naturais disponíveis para a então criação de formas autênticas e funcionais. Esses conceitos foram

defendidos por vários estudiosos da área, como William Morris, Abade Laugier, Gottfried Semper, entre outros, que remetiam a essas discussões para reunir conceitos de arte, capazes de interferir e desenvolver a arquitetura da época. (GONSALES, 2013).

Dentro deste contexto, é imprescindível citar a Bauhaus, que foi um importante fenômeno cultural da história do design do século XX, por sua vez, idealizada por Walter Gropius. Ele sempre lamentava o isolamento das artes e acreditava que a renovação só aconteceria por meio da cooperação entre o artista e artesão, elevando o nível das suas respectivas atividades. Além disso, o mesmo defendia que a arte é criada independentemente do método específico executado (GRADIM, 2015).

Dessa forma, destacam-se aqui as características de uma ação “transcendente”, permeada por práticas individuais e coletivas que condicionam o fazer artístico e as suas relações dentro de determinado contexto de inserção, definindo assim a “racionalidade substantiva” ou “valorativa” (ARENDDT, 2004; MANNHEIM, 1986; RAMOS, 1981 apud SOUZA; CARRIERI, 2011, p.384). No que tange a relevância do artesanato como ação artística difusora da cultura de um povo e pensando na importância da tradição artesanal para a memória e identidade dos artesãos, pode-se admitir tal atividade como indutora do pensamento crítico humano, capaz de resistir às condições dadas e produzir arte através das próprias relações e da vida dos indivíduos que a mantêm. Diante disso, pode-se assimilar essa situação à ideia de um contra modelo ou modelo secundário de sociedade, estudado por Hans Freyer (1965). Segundo o autor, existem alguns pré-requisitos que garantem a formação deste modelo: a possibilidade de fazer as coisas, bem como o despertar para essa percepção; a necessidade de organizar o trabalho e a produção, a de civilizar o homem e a de consumir a história.

À luz de tais considerações, faz-se necessário admitir estratégias que garantam a preservação do Patrimônio Cultural e permitam suas inter-relações com a contemporaneidade. Levando essa temática para uma escala urbana, pode-se considerar a formação e desenvolvimento das cidades, a partir de suas relações socioeconômicas, que muitas vezes, colaboram para a expansão do turismo e, conseqüentemente, trazem uma maior visibilidade para o município, que passa a sobreviver através da sua arte e cultura. Diante disso, tal pesquisa objetivou entender quais as necessidades dos artesãos no processo de fabricação e criação dos produtos, bem como suas funções dentro da rede de produção e, conseqüentemente, no mercado local. A partir disso, tornou-se possível prever possibilidades que condicionam uma melhor comunicação entre os envolvidos, garantida

através da troca de experiências, da cooperação e até mesmo da liberdade criativa. Acreditamos que, por meio desta leitura, ficará claro que a manutenção desta atividade cultural no município depende da eliminação da dicotomia existente entre o tradicional e o inovador. É urgente a busca por novas criações e conceitos que tendem a não exclusão da técnica peculiar, e sim à preservação da mesma como embasamento e fonte de inspiração.

PROBLEMÁTICA DE PESQUISA E FUNDAMENTOS TEÓRICOS

O processo desta pesquisa contemplou a história e o desenvolvimento do peculiar artesanato da cidade de Resende Costa- MG. A cidade localiza-se na microrregião do Campo das Vertentes, a trinta e seis quilômetros de São João del-Rei-MG e possui cerca de 10.913 (dez mil novecentos e treze) habitantes, cadastrados no último censo do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - no ano de 2010. O sistema produtivo estudado se originou a partir da produção doméstica têxtil do século XVIII existente no então Arraial da Lage (atual Resende Costa), e tudo indica que o tear manual tenha sido trazido por colonizadores portugueses. Mas, com o passar dos anos, a fim de atender as demandas que permearam o mercado local, se tornaram necessárias algumas inovações no processo de fabricação dos produtos. Atualmente, a produção têxtil representa para a cidade a base estrutural da economia, demonstrando o principal modo de divisão e organização do trabalho. Assim sendo, caracteriza um caráter social, capaz de modificar diretamente a vida dos seus moradores (SILVA, 2010), além dos aspectos culturais envolvidos neste sistema, tomando-se o “saber” como um patrimônio imaterial.

A partir de dados estatísticos é possível perceber um crescimento evidente no número de estabelecimentos comerciais de artigos artesanais na cidade de Resende Costa-MG. No ano de 2000, a cidade contava com setenta e dois comércios, já em julho de 2009, estavam cadastradas noventa e cinco lojas no sistema da Prefeitura Municipal (SILVA; NEVES, 2012). E em setembro de 2015, eram noventa e sete registros, considerando também alguns artesãos contribuintes, já que foram contabilizados cerca de oitenta e três estabelecimentos comerciais neste período. Dessa forma, pode-se afirmar que as relações sociais e comerciais foram se modificando juntamente com o processo produtivo, ao se considerar que essas transformações foram “organizadas burocraticamente e controladas socialmente pelos proprietários dos estabelecimentos comerciais, detentores das fontes de fornecimento e consumo da produção” (SILVA, 2010, p. ix). Fazendo-se necessária a

fabricação de um número maior de produtos, foi preciso um aumento da mão-de-obra, o que contribuiu para uma repetição cada vez mais expressiva dos modelos de produtos já existentes, o que facilitaria sua produção em maior escala.

Conforme análise realizada a partir das entrevistas, constatou-se que isto pode ter ocorrido devido à falta de tempo dos artesãos, que passaram a possuir rotinas de trabalho cada vez mais longas sem elevar o preço dos produtos, que possuem um baixo lucro, decorrente da grande concorrência no mercado. Outro fator preocupante é que na maioria das vezes, apesar da técnica de produção ser repassada de pai para filho - o que de alguma forma contribui para a disseminação do saber - o propósito da ação é a obtenção de renda, e não a consciência dos produtores em relação à importância desta herança cultural como fonte de criatividade. É isto um dos fatores que dificultam a promoção e preservação do artesanato da cidade.

Na medida em que a gestão do trabalho se intensifica e a produção aumenta, tendem a se modificar também as relações, que passam a caracterizar uma composição mais rígida e formal, baseada nos princípios da hierarquia e da divisão de cargos e tarefas. Além disso, essa “civilização” do homem passa a admitir certa “mecanização” e um preocupante “adestramento” do mesmo. Segundo (CARRIERI; PERDIGÃO; AGUIAR, 2014), diante desta visão funcionalista, foca-se na padronização, que acaba desconsiderando as diversidades das organizações, mantidas por meio das pessoas envolvidas, das suas relações, do contexto de inserção, da história e suas tradições, dentre outros aspectos. Assim, poderíamos dizer que a arte vai perdendo, aos poucos, sua unicidade. O seu valor de uso é substituído pelo valor de troca, já que a cultura se tornou pertencente à necessidade e ao consumismo, integrando o plano econômico e sendo reproduzida em escalas industriais (MARCUSE, 2001; HORKHEIMER; ADORNO, 2007 apud SOUZA; CARRIERI, 2011, p.385).

Diante disso, a ideia de “contra-modelo”, anteriormente citada, passa a apresentar um caráter negativo, ao se remeter aos conceitos de racionalidade instrumental, na qual sempre se voltam para o resultado final alcançado e se preocupam apenas com o aprimoramento da técnica e com o aumento incessante da produtividade, se esquivando dos valores e tradições de cada indivíduo envolvido (CARRIERI; PERDIGÃO; AGUIAR, 2014). Por um lado, é esse o rumo que vem tomando a tecelagem de Resende Costa-MG. Apesar de constituir vários valores e tradições culturais, que são repassadas entre as gerações, a tarefa no município passou a englobar configurações das atividades de

existência, que descrevem a “racionalidade instrumental” ou funcional. Atingindo um patamar “quase” industrial, ainda que sem “máquinas” propriamente ditas e dependendo do trabalho humano, alcança índices muitos altos de produção e comercialização.

Outra característica observada foi a mudança no perfil dos artesãos envolvidos no mercado da tecelagem do município ao longo desses anos. Sabe-se que a tecelagem manual é reconhecida e destaca-se, em sua maioria, como uma atividade feminina. Segundo as autoras Concessa, Kodaria e Claudia, citadas por Amanda, em Minas Gerais o trabalho da tecelagem é predominantemente feminino (MACEDO, 2003; 2006; MIKITO, 2002; DUARTE, 2009 apud CASTRO, 2017, p. 4). De acordo com as entrevistas realizadas em 2015, principalmente às antigas tecelãs da cidade, observou-se que em meados das décadas de 1940 e 1950, quando as senhoras viram a possibilidade de venda (ou troca) das colchas não submetidas ao uso pessoal, os homens saíam a cavalo com os produtos. Na época as próprias tecelãs não determinavam o valor das peças, eram os homens vendedores que estabeleciam essa função. De acordo com um “ex-vendedor viajante” entrevistado:

“Era um trabalho constante. As mulheres então mandavam as cobertas e aceitava que o viajante levava para berganhar a troco de lã de carneiro para elas terem o serviço de fiar, de descarçar a lã para poder continuar o trabalho. Depois, aquela produção começou aumentando tanto que as próprias tecedeiras vendiam aquelas colchas condicional para um que viajava, levavam na viagem, se não vendesse, elas recebiam de volta”. (Entrevista filmada em 2015 por Isabela Resende, uma das autoras).

Dessa forma, fica claro que as mulheres ainda não tinham consciência do verdadeiro valor do seu trabalho. Talvez, devido a uma questão cultural, elas nem podiam evidenciar esse poder. Com o passar dos anos, esse pequeno mercado foi se ampliando e, hodiernamente, especificamente no município estudado, os homens também atuam diretamente na produção. Aprenderam a tecer com as mulheres, já que a atividade representa uma importante e acessível fonte de renda. Remetendo-nos às atuais discussões de gênero existentes, essa ampliação e possível “valorização do trabalho feminino” no mercado da tecelagem de Resende Costa- MG já representa um avanço perante essas questões sociais. Apesar de que, como aponta Amanda em sua pesquisa na mesma cidade, ainda persistem alguns aspectos que diferem as relações entre mulheres e homens neste mercado, como por exemplo, o fato de elas assumirem a “atividade como “bico”, devido, principalmente, à desvalorização financeira” e à necessidade de continuar atuando nas tarefas do lar. Já, os homens encaram a tecelagem como profissão, levando uma rotina

intensa de trabalho e, conseqüentemente, garantindo uma renda mensal maior (CASTRO, 2017, p. 11). Nesse sentido, pode-se confirmar que:

nas diversas relações e papéis sociais assumidos pelas mulheres nota-se, claramente, as desvantagens a que elas são submetidas, tendendo a ser ignoradas em favor do protagonismo do gênero masculino nos aspectos intelectuais, produtivos e até mesmo nos aspectos anatômicos. (SILVEIRA; ROCHA; CHAGAS, 2017, p. 4).

OBJETIVOS

O principal objetivo deste trabalho se estruturou a partir da busca por incentivar o processo criativo e valorização da técnica tradicional da tecelagem, focando nas condições de trabalho e considerando necessária a existência de um espaço físico que facilitasse a comunicação entre os artesãos. Além da possibilidade de capacitação dos mesmos, possível por meio da troca de experiências, por sua vez, condicionada pela coletividade, e ao mesmo tempo, pela liberdade criativa. Essas características do artesanato popular apresentadas por Lina Bo Bardi (1994) precisam ser imediatamente resgatadas na cidade estudada. Para o entendimento do processo produtivo do artesão fez-se necessário o estudo de seu ambiente de trabalho. Para isso foram realizadas visitas a esses locais e a partir disso, foi elaborada uma análise do uso do espaço através dimensões do corpo e do tear, o que gerou a criação de um parâmetro ergonômico, um modutor¹ artesão, que auxiliou no entendimento da dinâmica da produção artesanal e corroborou a importância de melhores condições espaciais de trabalho para a promoção e preservação da técnica artesanal em Resende Costa. Essa análise fundamentou a proposta de elaboração de um projeto arquitetônico de um Centro de Referência do Artesão (figuras 01, 02, 03 e 04), que contemplaria a necessidade de um ambiente funcional e confortável para o desenvolvimento das peças e também a carência de um lugar público que apoiasse organizações e eventos relacionados ao tema e, simultaneamente, condicionasse momentos de encontro, capacitação e troca de experiências.



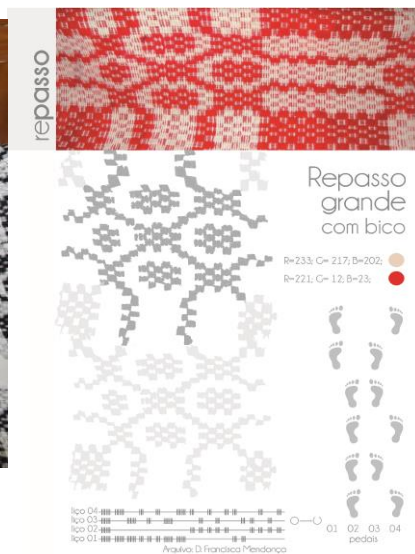
Figura 01: Foto maquete eletrônica fachada principal da edificação criada para sediar o Centro de Referência do Artesão proposto para o município através deste trabalho.

Figura 02: Foto maquete eletrônica vista de um dos pátios internos do complexo proposto. Fonte: Isabela Resende. Acervo da autora.

Figura 03: Foto maquete eletrônica de um dos ambientes internos da edificação projetado como ateliê para os artesãos.

Figura 04: Foto maquete eletrônica de ambiente interno planejado para galeria de lojas e exposição de produtos da tecelagem. Fonte: Isabela Resende. Acervo da autora.

Perante o exposto e pensando nas possíveis perdas de registro e expressões referentes à técnica antiga, foi idealizada a elaboração do Catálogo e Glossário *Repassando*. A proposta consistiu em organizar uma cartilha reunindo produtos artesanais locais (figuras 05 e 07), bem como algumas de suas características técnicas, próprias do fazer tradicional (figuras 06 e 08). O produto engloba termos de objetos e ações específicos da técnica de produção da tecelagem com o objetivo de facilitar a compreensão de pessoas, além do campo do artesanato, acerca do trabalho do artesão e ademais, representará um registro de memória para o município.



n. 23, 2018



Figura 05: Colcha tecida em tear manual com fios de algodão industrial.

Figura 06: Protótipo esquema técnico (repasso²) para elaboração do catálogo. Fotos e fonte: Isabela Resende. Acervo da autora.

Figura 07: Colcha tecida em tear manual com fios de algodão industrial.

Figura 08: Protótipo esquema técnico (repasso²) para elaboração do catálogo. Fotos e fonte: Isabela Resende. Acervo da autora.

Vale ressaltar que tal produto visa realçar a ideia do artesanato coletivo que, por sua vez, é possível através da união do conhecimento de vários artesãos, ampliando assim o conceito de liberdade criativa e mantendo a concepção de uma atividade sustentável, na medida em que impulsiona a garantia de melhorias de vida a todos os artesãos e a toda a rede produtiva que caracteriza a arte de Resende Costa. A funcionalidade presente na matéria-prima, principalmente a malha e o algodão, influencia diretamente no acabamento dos produtos, condicionando certa relevância e importância para os artesãos e moradores, por meio da visibilidade artística que a cidade passa a apresentar.

METODOLOGIA

Alguns estudos anteriores elencados como referências bibliográficas (SILVA, 2010) (SOUSA, 2013), já abordavam a importância do artesanato para o desenvolvimento e formação da cidade, principalmente, no que tange as suas relações socioeconômicas e culturais, e a sua colaboração para a expansão do turismo, já existente no município e região. No entanto, o propósito desta pesquisa focou no papel e nas condições do artesão como indivíduo principal desta cadeia produtiva, conforme sustentado por Lina Bo Bardi (1994, p. 17) “o artesanato popular deixa de ser artesanato popular quando se esgotam as condições sociais que o condicionam”.

Tal investigação foi dividida em etapas, nas quais se referenciaram diferentes escalas de observação e intervenção. A primeira se contextualizou através do levantamento histórico e estatístico do município, com a realização de mapas e infográficos possíveis através de pesquisas de campo e estudos teóricos fundamentados em análises já existentes. Depois disso, tornou-se imprescindível uma maior aproximação dos artesãos através de entrevistas por meio de um questionário semiestruturado, também aplicado aos proprietários de estabelecimentos comerciais de artesanato. O método utilizado nas conversas filmadas com as antigas tecelãs se baseou no conceito de “história oral”. De acordo com José Carlos Sebe Bom Meihy (1996, p.17), “a história oral é um recurso moderno usado para elaboração de documentos, arquivamento e estudos referentes à vida social de pessoas. Ela é sempre uma história do tempo presente e é reconhecida como história viva”.

Entrevistou-se um total de cinquenta e três, apresentando 63,8% em um total de oitenta e três estabelecimentos comerciais. Todas as conversas foram conduzidas pela mesma entrevistadora (aluna autora) e sob as mesmas condições de análise. A partir deste contato, foi possível conhecer, além de outros aspectos, os principais fornecedores dos produtos vendidos. Além dessas observações, no caso das visitas aos locais de fabricação e das medições experimentais do corpo e do instrumento de trabalho, foram selecionadas duas pessoas de cada sexo em diferentes faixas etárias: na fase infantil e da adolescência (12 a 17 anos), homens e mulheres na fase adulta (18 a 59 anos) e os considerados idosos (acima de 60 anos). A última etapa de observação deste estudo se refletiu a partir dos aspectos arquitetônicos considerados importantes para elaboração e implantação do projeto arquitetônico, direcionado ao artesão e fundamentado na valorização da prática artesanal tradicional da cidade. Em prosseguimento a essa pesquisa, foca-se agora em análises teóricas aprofundadas levando em consideração as abordagens e relações realizadas durante a imersão no PIPAUS - Programa Interdepartamental de Pós-Graduação Interdisciplinar em Artes, Urbanidades e Sustentabilidade. Nesta fase, diante de tal contribuição pretende-se desenvolver e finalizar o catálogo proposto.

RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das questões aqui relatadas mostra-se clara a relação do tema com as abordagens sociais e econômicas que permeiam a análise da cidade. Já que, além de

representar a principal atividade dos moradores de Resende Costa, o artesanato, segundo Lina (1994, p.14) “deve-se apresentar como uma responsabilidade social, possível através da liberdade criativa, mas mediada pela coletividade”.

Assim, pode-se afirmar que a manutenção da atividade cultural no município estudado depende da eliminação da dicotomia existente entre o tradicional e o inovador. É urgente a busca por novas criações e conceitos que tendem a não exclusão da técnica peculiar, e sim à preservação da mesma como embasamento e fonte de inspiração. O ideal é que se promovam inter-relações entre as instâncias de racionalidades apresentadas, garantindo um processo dinâmico capaz de manter a arte, mesmo que de certa forma subjugada ao sistema capitalista, constituída de espaços que permitam a transcendência humana. Assim encontraremos, na experiência com a arte, a possibilidade de linhas de fuga e de resistência que a constituem (OLIVEIRA, 2013).

O grande desafio atual é manter esse bem cultural como forma de expressão e obtenção de renda, sem interferir nas tradições e culturas do município. No entanto, esse não é um problema exclusivo da cidade, pois são várias as organizações que atuam na produção artística e se deparam frequentemente com dilemas relacionados à coexistência de racionalidades diferentes nos padrões das relações interpessoais (CARRIERI; PERDIGÃO; AGUIAR, 2014). Deve-se acreditar que a arte pode assumir funções afirmativas ou negativas perante o sistema, sendo pautada por diferentes racionalidades. Isso irá depender do posicionamento político de quem é detentor dos meios de produção, da forma como a arte é levada ao público e da capacidade do público de compreendê-la (BENJAMIN, 1994 apud SOUZA; CARRIERI, 2011, p.386).

Nesse sentido, talvez se possa afirmar que o problema da valorização da técnica tradicional da tecelagem em Resende Costa, seja decorrente de um problema político, já que, aparentemente, não existem campanhas sociais e financiamentos públicos que busquem enaltecer os produtos oriundos da tecelagem manual e incentivem o processo criativo dos artesãos locais. Obviamente, esse prestígio não pode influenciar na venda e divulgação de outras peças, até porque é essa ampliação dos produtos (oriundos de outras técnicas e localidades) que também ajuda na visibilidade e intervêm no crescimento do mercado de artesanato no município. Em resumo, é preciso dar ênfase aos produtos que fazem referência às tradições da cidade, sem ocasionar um possível enfraquecimento das vendas e provável queda do poder econômico da população resendecostense, fato que não seria nada sustentável para o município.

Mas, fica claro que ao acarretar melhores condições de trabalho aos artesãos locais, com ações que permitam uma maior autonomia e desencadeiem a devida liberdade de criação aos mesmos, certamente, os produtos artesanais do município terão outra representatividade cultural, que de certa forma, ampliarão as demandas e o público-alvo. É evidente que o fato de buscar a valorização da técnica tradicional, realizada pelas antigas tecelãs precursoras da atividade no município, não limitará que as inovações aconteçam e sim ampliarão as possibilidades de criação e invenção de novas peças, já que o aprofundamento do conhecimento permite uma maior imersão e liberdade no saber-fazer.

REFERÊNCIAS

BARDI, Lina Bo. Tempos de grossura: o design no impasse. São Paulo. Instituto Lina Bo e P.M. Bardi, 1994.

BOM MEIHY, José Carlos Sebe. Manual de história oral. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

CARRIERI, Alexandre de Pádua; **PERDIGÃO**, Denis Alves; **AGUIAR**, Ana Rosa Camillo. A gestão ordinária dos pequenos negócios: outro olhar sobre a gestão em estudos organizacionais. Revista de Administração, [s.l.], p.698-713, 2014. Business Department, School of Economics, Business & Accounting USP. <http://dx.doi.org/10.5700/rausp1178>. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rausp/v49n4/0080-2107-rausp-49-04-0698.pdf>> Acesso em 01 de novembro de 2017.

CASTRO, Amanda Motta. “Não queria que minha filha tivesse a mesma vida que eu”: um estudo sobre mulheres no trabalho artesanal. 38ª Reunião Nacional ANPed. “Democracia em risco: a pesquisa e a pós-graduação em contexto de resistência”, 2017, Trabalho 138. São Luís, 2017. Disponível em: <http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho_38anped_2017_GTO6_138.pdf>. Acesso em 03 de fevereiro de 2018.

GRADIM, Maria Isabel de Souza. Mulheres e a oficina de tecelagem da Bauhaus. XXVIII Simpósio Nacional da História. Lugares dos historiadores: velhos e novos desafios.

Florianópolis, 2015. Disponível em: <
http://www.snh2015.anpuh.org/resources/anais/39/1434398001_ARQUIVO_MulhereseaOficinadeTecelagemdaBauhaus2.pdf> Acesso em 26 de novembro de 2017.

GONSALES, Célia Helena Castro. *Ofício, arte e ornamento na arquitetura moderna*. Ari Marangon, arquiteto artesão. Porto Alegre, IV Seminário Docomomo Sul. PROPARG/UFRGS, 2013.

IBGE, Censo Demográfico 2010. Disponível em: <
<https://cidades.ibge.gov.br/painel/populacao.php?lang=&codmun=315420&search=minas-gerais|resende-costa|info%EF1ficos:-evolu%EF30-populacional-epir%EF2mide-et%EF1ria>> Acesso em 15 de outubro de 2017.

IBGE em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA, 2013. Disponível em: <
<https://cidades.ibge.gov.br/painel/economia.php?lang=&codmun=315420&search=minas-gerais|resende-costa|info%EF1ficos:-despesas-e-receitasor%EF7ament%EF1rias-e-pib>> Acesso em 15 de outubro de 2016.

OLIVEIRA, Gisele Gonçalves Melles de. A arte como resistência na sociedade da informação. 2013. 86 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Assis, 2013. Disponível em: <
https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/105621/000711223_20230123.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em 14 de outubro de 2017.

SILVA, Gustavo Melo. Mercados como construções sociais: Divisão do Trabalho, Organização e Estrutura Social de um Mercado em um Território Municipal. 2010. 356f. Tese (Doutorado em Sociologia). Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, 2010. Disponível em: <
<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/VCSA-874GMS?show=full>>. Acesso em 09 de agosto de 2015.

_____. NEVES, Jorge Alexandre Barbosa. Sistemas Produtivos tradicionais e imersão de interesses econômicos em relações sociais. Caderno CRH, vol. 25, núm. 66, septiembre-diciembre, 2012, pp. 465-480. Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2012.

SILVEIRA, Ana Cristina da. **ROCHA**, Wallison Tiago. **CHAGAS**, Luciana Beatriz. “Namoradeiras” e “Bela, recatada e do lar”. Uma associação entre o design de artesanato e o discurso midiático. Simpósio Internacional de Artes, Urbanidades e Sustentabilidade. Conectando artes, urbanidades e sustentabilidade, vol.1, 2017, pp. 01-08. Universidade Federal de São João del-Rei. São João del-Rei, 2017. Disponível em:<
<<http://gtrans.ufsj.edu.br/siaus/>>. Acesso em 03 de fevereiro de 2018.

SOUSA, Sabrina Rafa Resende. Da Economia à Cidade Criativa: Desafios e Oportunidades da Atividade Artesanal de Resende Costa, MG. Trabalho da disciplina Seminários de TFG. Universidade Federal de São João del-Rei. São João del-Rei, 2013.

SOUZA, Mariana Mayumi Pereira de. **CARRIERI**, Alexandre de Pádua. Racionalidades no fazer artístico: estudando a perspectiva de um grupo de teatro. RAE- Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 51, n.4, p. 382395, jul/ago, 2011. Disponível em:<
http://rae.fgv.br/sites/rae.fgv.br/files/artigos/10.1590_S00347590201100040005.pdf>
Acesso em 12 de outubro de 2017.